N.° 147 · *Anno de 1829.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 13 DE JULHO. S. *Anacleto* P. *M.*

Preamar as 2 horas e 6 minutos da tarde.

Quartel General no Recife 9 *de Julho de* 1829.

ORDEM DO DIA.

OS Alemaens passaõ na Europa pelos melhores, e mais fieis Soldados do mundo; o que he devido á austera disciplina de suas Ordenanças Militares; esta gente engajada por S. M. o I. do Brazil, servindo o bem e sendo-lhe fiel tem satisfeito o que dezejamos e esperamos, e tem adquerido Gloria para sua Patria.

Os seus contratos seraõ cumpridos religiozamente; o que completar hoje o seu engajamento terá a sua excuza inda mesmo que seja percizo dar huma batalha a manhã.

Devo confiar muito no 2.° Batalhaõ de Granadeiros disciplinado na Prezença de S. M. O IMPERADOR que o fez destacar pera Pernambuco por ter segura confiança na sua fidelidade. Inda que estou bem disposto a favor deste Batalhaõ, devo prevenir que as nossas ordenanças militares saõ postas em pratica sem quebra alguma; O Serviço da Guarniçaõ naõ he pezado; os individuos que forem artistas podem fazer muita fortuna; o Paiz he rico, os Habitantes hospitaleiros e pacificos; naõ devem ser incomodados: todo o genero da Ethape he o melhor, em fim eu proporcionarei os meios de serem felizes debaixo de minhas ordens, e so teraõ a sentir a falta da Prezença de S. M. O IMPERADOR. Conto com a cooperaçaõ do Snr. Tenente Coronel Comandante Vicente Paulo de Oliveira Villas Boas, e com a boa disposiçaõ de seus Officiaes; e recomendo a todos façaõ conhecer ao Batalhaõ, que se axa aquartelado no meio de hum Povo pacifico, e livre; e que sò quer IMPERADOR, e a Constituiçaõ jurada. (Assignado) Antero Joze Ferreira de Brito = Governador das Armas.

COMMUNICADO.

EISAQUI o depoimento da segunda testemunha da Devassa, que jurou no dia 3 de Fevereiro, e a primeira que disse alguma cousa.

Joze Pinto Soares, branco, solteiro, de idade de 26 annos, morador nesta Praça *vive de negocios* testemunha jurada aos Santos Evangelhos e prometeo *dizer verdade*, e sendo perguntado pelo contheudo no auto da devassa, disse que sabe por ver que no dia 2 do corrente mez apareceraõ, e tem ja aparecido por outras vezes como hoje, outros pasquins, e que, o que ontem apareceo he o mesmo pasquim revoltoso que está junto ao auto, o qual se achou pregado na Piramide da Boa vista, escripto em letra redonda fingida, excitando o Povo contra o Prezidente da Provincia, e o Governador das Armas, chamando-os Emissarios do que elles chamaõ Despota, *querendo disignar* com este nome a Sagrada Pessoa de Sua Magestade Imperial, e tem *ouvido dizer publicamente* nesta Praça, que o Fabricador dos pasquins foi Antonio Joaquim de Mello, advogado que foi da Relaçaõ, e que os que pregaraõ o pasquim foraõ Francisco Joze de Veras, Joze Tavares Gomes da Fonceca Procurador de causas, hum Rodolfo Barata, sobrinho de Cypriano Barata, e Antonino Joze de Miranda Falcaõ, Antonio Elias de Moraes, e outros, em numero de nove, que andavaõ pelas ruas de noute pregando assim o pasquim que apareceo na ponte, como outros muitos que

apareceraõ em outros lugares, e esquinas desta Cidade; e tem igualmente *ouvido dizer publicamente*, que o fim desta gente he ver se causa hum tumulto nesta Cidade, a fim de derrubarem o Governo de Sua Magestade, para o que, dizem marcheraõ outros socios armados em grande numero para a Villa de S. Antaõ, e mais naõ disse, nem de costume e lido assignou com o Ministro e eu Antonio Ribeiro Campos escrivaõ o escrevi. = Aguilar = Joze Pinto Soares.

ANALYSE.

Sò huma alma depravada, ou o sandeo, que, em riso estupido babando-se, ouve crente, ou ja maravilhado, os contos de velha tonta sò proprios para acalentar crianças, poderaõ dar pezo a similhante depoimento.

O primeiro galanteio, que salta logo aos olhos, he classificar a testemunha o Pasquin de *revoltoso*. Mas bagatella; a testemunha naõ entende disso, huma tal palavrinha que se lhe suppoz nos beiços, e que importa hum juizo sobre o facto, apenas tende ao bem assombrar, e pôr-lhe cunho de primeira classe =; e de mais fê-lo quem pôde.

Jura a testemunha " que o Pasquim excitava o Povo contra o Prezidente da Provincia, e o Governador das Armas, chamando-os emissarios do que elles chamaõ Despota, *querendo disignar* com este nome a Sagrada Pessoa de S. M. I." Perversos! vós, em cujo circulo tenebrozo esse infame Papel foi escripto, vòs que o pregastes, vòs, infames, vôs sois os que profanaes, sacrilegos o Sagrado Nome do Grande e Justiceiro Monarcha. He impossivel à quem naõ tiver alma de gelo, vendo-se calumniado taõ âtrosmente, soffrer inalteravel a acintosa execranda maldade deste depoimento. Nem ao menos — *parecendo querer designar* —, mas positivamente — *querendo designar?* — Este mesmo — *querendo designar* — mostra que a allusaõ naõ he expressa, nem clara no infando Papel. Querer he ter vontade, e esta he huma faculdade d'alma, cujo estado, e dispozições naõ se vê, mas apenas conhece-se pelos actos externos: por quaes factos logo, e de quem, formou a testemunha o seo juizo, e decidio, com quem era a allusaõ? Mas he ociosidade hir taõ longe. Que aprendiz de trapaças dirá, que a testemunha deve reflexionar, e dar voto? He só da competencia desta narrar o facto: o facto era o Pasquim: naõ competia, por conseguinte, mais a testemunha do que declarar quem eraõ os seus autores: o mais he temeridade tençoeira, he intrometter-se a interpetrar quem por nenhum modo pode ser interprete, he finalmente emittir opiniaõ, e voto quem naõ deve ser mais que expositor. E de facto depoz a testemunha esse — *querendo designar?* — Ignorancia, ou maldade em escreverem. Naõ depoz, nem entende o artefacto de similhantes estofos? Oh parcialidade, e conloio incrivel!

Diz a testemunha, que *tem ouvido dizer publicamente nesta Praça, que o fabricador do Pasquim foi Antonio Joaquim de Mello, Advogado que foi da Relaçaõ, e que os que pregavaõ foraõ Francisco Joze de Veras, Joze Taveres Gomes da Fonceca, procurador de causas, hum Rodolfo Bareta, sobrinho do Cypriano Barata, Antonino Joze de Miranda Falcaõ, Antonio Elias de Moraes, e outros em numero de nove, que andavaõ pelas ruas de noite pregando* assim *o Pasquim*. He admiravel a boa memoria da testemunha, que decorou os nomes de tantos individuos, e seus empregos, quando lhe naõ vinha a cabeça de depor contra elles, nem escrever a historia da entremezada! Hi-los-hia assentando na carteira a medida, que os ouvia? Fatalidade grande foi a omissaõ dos outros, que prefaziaõ o *numero de nove*, (que taõ cuidadosamente marcou), quando lhe naõ escaparaõ Antonio Joaquim de Mello, e Antonio Elias de Moraes, advogados da Relaçaõ, Joze Tavares Gomes da Fonceca, todos suspeitos de escriptores contra Magistrados dàquelle Tribunal; Antonino Joze de Miranda, Redactor e Impressor, todos quatro Eleitores, que repelliraõ cocegas de solideos, e Becas, que arrebentaõ damnados por naõ serem Deputados; e Rodolfo Joaõ Barata, de quem o naõ-falsario Escrivaõ da Devassa he inimigo acerrimo!!! Ora naõ riaõ; que *em numero de nove andavaõ pelas ruas de noite pregando assim o Pasquim*. Que sucia galhofeira!!! Bem achada!

Diz em fim a testemunha, que *tem igualmente ouvido dizer publicamente, que o fim desta gente he ver se causa hum tumulto nesta Cidade a fim de derrubarem o*

Governo de **S. M.** *, para o que dizem marcharaõ outros socios armados para a Villa de S. Antaõ.* De que gente falla? Naõ he concebivel, nem provavel, que a voz publica, de hum para outro dia, assignalasse por *socios* dos estonteados de S. Antaõ as pessoas contra as quaes a testemunha jura. Que dados para isso havia? Homens bons, e imparciaes desta Cidade, vós todos, que naõ decretaes em tenebrosos antros a perda, e perseguiçaõ dos vossos iguaes, e que a naõ consumaes juridicamente, dizei: ouvistes fallar publicamente no dia 3 de Fevereiro, das pessoas que esta testemunha nomea, tanta iniquidade? ouvistes dizer geralmente nesse dia, que ellas e mais quatro andaraõ, em numero de nove, pregando em turma o Pasquim? certo que antes deo espanto, por tal motivo, a prizaõ de tanta, e tal gente. No dia 2 de Fevereiro apareceo o Pasquim, e no dia 3 jurou a testemunha de ouvir publicamente: ora, a feliz memoria, que conservava tantos nomes, e cousas, (estava taõ fresca!) taõbem retinha as pessoas de quem as ouvio, e onde: porque logo as naõ referio? Porque as naõ inquirio o Sr. Magistrado? A ord. do l. 1. ° tt. 86. §. 1. ° lhe impõem este dever. — *E se disserem que o sabem de ouvida, pergunte-lhes a quem o ouviraõ, e em que tempo, e lugar. E todo o que disserem, façaõ escrever, fazendo-lhes todas as outras perguntas, que lhes parecerem necessarias, porque melhor e mais claramente se possa saber a verdade.* —

Em fim esta testemunha he das que atè hoje se naõ tem podido conhecer. O Escrivaõ Campos havia dito ao Meirinho Joaquim Joze de S. Anna, que ella estava prompta quando fosse precizo; mas naõ quiz cumprir a palavra. He com taes falsidades, que se informou a infame Devassa do Pasquim de infames autores.

Veja o respeitavel Publico até que ponto se tem pervertido a moral, e a Justiça.

※●※

CORRESPONDENCIA.

Snr. Edictor.

QUINTA feira 2 do corrente, anniversario da evacuaçaõ das Tropas Lusitanas na Bahia, todos os Estudantes desta Academia se reuniraõ no Jardim Botanico, levando seus jantares, e ali festejaraõ taõ fausto dia, digo taõ fausto dia; porque elle sem duvida marca a epoca da segurança a nossa Independencia. Concorreraõ taõbem ao mesmo fim muitos Estudantes do Colegio das Artes, e alguns moradores particulares desta Cidade. Fizeraõ-se brindes os mais sentimentaes, e com o maior entuziasmo, todos analogos ao objecto: os principaes foraõ estes = Viva O IMPERADOR Constitucional, e Perpetuo Defensor do Brazil = Vivaõ os Defensores da Constituiçaõ do Brazil = Viva a Constituiçaõ do Brazil =. A' tarde os Lentes dirigiraõ o seu passeio àquelle lugar, para significarem, que tomavaõ parte no jubilo, de que estavaõ seus Discipulos dominados. A' noite sahiraõ dali enramados, e dirigiraõ-se as portas de todos os Lentes, onde se repetiraõ os mesmos Vivas, e se cantaraõ os Himnos Constitucionaes: dirigiraõ-se depois a caza de hum dos seus Condiscipulos, onde depois de tomarem cha, tocou-se, e dançou-se com muito gosto atè alta noite. Como sei, Snr. Edictor, que ahi ha pessoas curiozas de saber o que se passa nesta Academia, naõ será máo, que dê hum lugar na sua Folha ao exposto.

Ja me esquecia dizer, que se repetiraõ varias Poesias ao Objecto, huma das quaes he, a que vai abaixo; e se lhe parecer pode tambem inserilla, pelo que obrigará muito ao

Seo Amigo e constante leitor.

J. B. da F.

———●———

Em o Anniversario da evacuaçaõ das Tropas Lusitanas da Bahia no anno de 1823.

ODE.

Tu, que outr'ora meu canto attento ouvias,
Sacro Paraguassú, rugosa a fronte
Sobre as nitidas ondas levantando,
Dá, que eu possa cantar-te,
Que sóe o canto meu por toda parte!

Dos teus Heroes recorda os claros feitos
Na gloriosa nossa Independencia;
Como fugio vencida a Lusa Gente
Das Falanges Baianas,
Das Fluminenses, das Pernambucanas!

Destas margens do manso Bibiribe
Eu vos saúdo, ó Ninfas do Caquende;
Eu vos contemplo alegres, enramadas
Do verdejante Louro,
Colhido ao ronco d'horrido pelouro!

Neste aureo dia, aos Lusos sempre infausto;
Dia sempre de gloria aos Brazileiros,
Fugio de nós p'ra sempre o Despotismo,
Undivago rompendo.
Mares, por onde ja subiu vencendo.

Incertos buscaõ ja da Patria abrigo,
Da Patria, que se enluta ao recebellos;
Em quanto em nossos Lares mais rizonhos
Repouzaõ vencedores
Os valentes Heroes, seus defensores.

Exulta do Brazil ó brava Gente!
Sobre aureo Throno reina a Liberdade
A'par do Immortal Pedro, que a difunde
De hum á outro Emisferio,
Em nossos corações firmando o Imperio.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se fas Publico que parte deste Porto para o do Porto no dia 20 do corrente o Brigue Portuguez Saõ Manoel de que he Capitaõ Joze Monteiro Salazar; e para o de Lisboa no dia 20 do corrente o Brigue Portuguez Boafortuna de que he Capitaõ Mathias Almeida de Castro, as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 6 horas da tarde do dia antecedente.

Ávizos Paticulrares.

Consulado de França em Pernambuco.

O CAPITAÕ Et Bessil, da galera franceza l'Edmond, arrribada a este porto com agoa aberta, e outras mais avarias, preciza de tres contos e quinhentos mil reis, (pouco mais ou menos) para satisfazer as suas despezas e concerto do seu navio. Qualquer negociante que quizer dar a risco sobre o casco e mais pertences da dita galera, a quantia pedida, pode levar feixadas as suas condições no Consulado de França, até as onze horas do dia treze do corrente mez de Julho, em que seraõ abertas, e adjudicado o dito emprestimo a quem tiver apresentado as proposições menos onerozas.

A pessoa que anunciou no Diario N.° 134 precizar de hum moleque cozinheiro em troca de huma negra nova, e robusta, dirija-se a rua da Cruz na Botica que fica defronte da caza queimada.

A. D. da Silva C. roga as pessoas que ainda naõ compraraõ bilhetes da sua rifa hajaõ de o fazer a fim de ver se tem extraçaõ com a Loteria do Seminario de Olinda. O mesmo aviza a todas as pessoas que comprarem bilhetes da sua rifa, no cazo do mesma naõ ter effeito com a quinta Loteria do Seminario que poderaõ receber os importes dos bilhetes da maõ das pessoas que os compraraõ.

Vende-se.

Pes de coqueiros, bem vingados, e bons, a 160 rs. o pe: em fora de portas N.° 168.

13 Caixas purgantes de Mr. Le-Roi.
6 Ditas Vomitorios do dito
1 Dita Robb verdadeiro
1 Dita dito para empinges
1 Dita Elixir anti-colerico
Remedios ultimamente chegados de França e remetidos pelos proprios autores. Na rua da Cruz do Recife N.° 58, 1.° andar.

Mangas de vidro lizas a 8 patacas o par: na Praça da Uniaõ Loje N.° 14.

Amas de Leite.

Há huma criola, com bom leite, e boa criadeira; na Boa-vista, rua velha do lado esquerdo vindo da S. Cruz caza D. 3.

Escravos Fugidos.

Hum negro, alto, cheio do corpo, e beiços groços, com camiza de algodaõ groço, e calça de ganga: os aprehendedores levem-o a caza do Administrador do Hospital de S. Pedro de Alcantara.

Pernambuco na Typografia do Diario.